

Educação ambiental e as perspectivas críticas: meio ambiente como possibilidade emancipatória-inclusiva frente das habilidades socioemocionais
Environmental education and critical perspectives: the environment as an emancipatory-inclusive possibility in the face of socio-emotional skills

Marcos Vitor Costa Castelhana¹, Andressa Wanderley de França² e Flávio Franklin Ferreira de Almeida³

RESUMO: A educação ambiental permite a lapidação do sujeito a partir de seus sentidos emancipatórios e autônomos, permitindo, por via de processos políticos-coletivos, as mudanças interativas mediante das contextualizações socioambientais, manejando com as exigências de consumo na atualidade. Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre a importância da educação ambiental crítica perante da utilização de intervenções e execuções emancipatórias-inclusivas, levando em consideração como tais propostas podem influir no desenvolvimento de competências e habilidades de matriz socioemocional. Para isso, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como forma de organizar, lapidar e exprimir os conteúdos e proposições levantadas dentro da estruturação científica, partindo de diferentes vieses teórico-práticos, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e outros acervos especializados. Sendo assim, considerando a significância fundamental da educação ambiental em suas naturezas críticas, inclusivas e propriamente sustentáveis, seguem os demais tópicos atreladas as objetivações aqui colocadas, tendo como plano de fundo as edificações críticas, afetivas e individuais-coletivas perante das possibilidades executórias dos sentidos educacionais-ambientais na contemporaneidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Inclusão; Meio Ambiente; Socioemocional.

ABSTRACT: Environmental education allows the shaping of the subject based on his emancipatory and autonomous senses, allowing, through political-collective processes, interactive changes through socio-environmental contextualizations, dealing with current consumption demands. With that in mind, the present study discusses the importance of critical environmental education in the face of the use of emancipatory-inclusive interventions and executions, taking into account how such proposals can influence the development of socio-emotional skills and abilities. For this, it used the narrative review methodology as a way of organizing, polishing and expressing the contents and propositions raised within the scientific structure, starting from different theoretical-practical biases, using scientific articles, book chapters and other productions. academic texts found on the digital platforms of Google Scholar, Scielo, PePSIC and other specialized collections. Therefore, considering the fundamental significance of environmental education in its critical, inclusive and properly sustainable nature, the other topics linked to the objectivations placed here follow, having as a background the critical, affective and individual-collective constructions in the face of the executory possibilities of the senses educational-environmental in contemporary times.

Keywords: Environmental Education. Inclusion. Environment. Socioemotional.

RESUMEN: La educación ambiental permite perfeccionar al sujeto a partir de sus sentidos emancipadores y autónomos, permitiendo, a través de procesos político-colectivos, cambios interactivos a través de contextualizaciones socioambientales, atendiendo a las demandas de consumo actuales. Teniendo esto en cuenta, este estudio discute la importancia de la educación ambiental crítica frente al uso de intervenciones e implementaciones emancipadoras-inclusivas, teniendo en cuenta cómo dichas propuestas pueden influir

¹Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).;

²Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU);

³Professor da Faculdade Católica da Paraíba e do Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

en el desarrollo de habilidades y habilidades socioemocionales. Para ello, utilizamos la metodología de revisión narrativa como una forma de organizar, pulir y expresar los contenidos y proposiciones planteadas dentro de la estructura científica, partiendo de diferentes sesgos teórico-prácticos, utilizando artículos científicos, capítulos de libros y otras producciones académicas encontradas en las plataformas digitales de Google Scholar, Scielo, PePSIC y otras colecciones especializadas. Por lo tanto, considerando el significado fundamental de la educación ambiental en su carácter crítico, inclusivo y propiamente sustentable, a continuación se presentan otros temas vinculados a las objetivaciones aquí planteadas, teniendo como antecedente las construcciones críticas, afectivas e individual-colectivas frente a la Posibilidades ejecutivas de los sentidos. Cuestiones educativo-ambientales en la época contemporánea.

Palabras clave: Educación ambiental; Inclusión; Medio ambiente; Socioemocional.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental, enquanto possibilidade significativa viável nas contingências contemporâneas, permeia um conjunto de saberes e práticas fundamentais perante das transformações funcionais da sociedade em suas relações com o meio ambiente, possibilitando um processo de conscientização e naturalização dos cuidados em vista da díade ser humano-natureza (DIAS; SALGADO, 2023).

Desse modo, enfatiza-se que a educação ambiental permite a lapidação do sujeito a partir de seus sentidos emancipatórios e autônomos, permitindo, por via de processos políticos-coletivos, as mudanças interativas mediante das contextualizações socioambientais, manejando com as exigências de consumo na atualidade (NOGUEIRA, 2023).

Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre a importância da educação ambiental crítica perante da utilização de intervenções e execuções emancipatórias-inclusivas, levando em consideração como tais propostas podem influir no desenvolvimento de competências e habilidades de matriz socioemocional.

Para isso, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como forma de organizar, lapidar e exprimir os conteúdos e proposições levantadas dentro da estruturação científica, partindo de diferentes vieses teórico-prácticos, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e outros acervos especializados.

Sendo assim, considerando a significância fundamental da educação ambiental em suas naturezas críticas, inclusivas e propiamente sustentáveis, seguem os demais tópicos atreladas as objetivaciones aqui colocadas, tendo como plano de fundo as edificações críticas, afetivas e individuais-coletivas perante das possibilidades executórias dos sentidos educacionais-ambientais na contemporaneidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação ambiental, antes de tudo, lida com as exigências societárias atreladas as exigências de consumo nas civilizações contemporâneas, expondo que o planeta terra não é capaz de dar conta com as suspiradas necessidades instrumentais padrões presentes nas elaborações socioeconômicas expressas nas entrelinhas do mercado internacional (NOGUEIRA, 2023).

Nesse sentido, as vertentes educativas ambientais se guiam a partir das tentativas e execuções significativas voltadas aos processos de conscientização sobre as dinâmicas e necessidade preservação sustentável do meio ambiente, revelando a pertinência dos hábitos e rotinas através da ótica ambientalista, tendo como um dos princípios norteadores a consolidação da sociedade funcional e equilibrada (DIAS; SALAGADO, 2023).

Para Marcartto (2002), a educação ambiental, entre algumas de suas caracterizações e fundamentos elucidativos, permeia centralizadas para além de visualizações superficiais e secundárias, dado que, seguindo as políticas internacionais de preservação ambiental, apresenta um papel ativo na transformação da sociedade em seus sentidos interativos, dialógicos e executórios.

Partindo desse pressuposto, segue algumas características de processamento da educação ambiental, tendo como parâmetro as diretrizes trazidas pela Conferência de Tbilisi, organizadas em 1997, como pode ser melhor especificada no quadro abaixo:

Quadro 1- Características da educação ambiental proposta pela Conferência de Tbilisi.

Dinâmica Integrativa	Os meios educacionais ambientais promovem os processos integrativos dos sujeitos diante de sua comunidade a partir de um viés conjuntivo, objetivando, acima de tudo, a possibilidade conscientização e a apreensão de novos saberes ante da
----------------------	--

	preservação e cuidado com o meio ambiente.
Transformador	Tais proposições permitem a aquisição contínua de novas habilidades e conhecimentos capazes de transformar atitudes e comportamentos em suas atuações cotidianas, permeando uma nova relação entre o ser humano e o seu ambiente natural.
Participativo	As prerrogativas ambientais permitem a sensibilização e conscientização do cidadão, fomentando a participação coletiva.
Abrangência	As postulações e execuções da educação ambiental visam ultrapassar as contingenciamentos das escolas tradicionais, envolvendo não apenas os alunos em suas amplitudes significativas, mas também os familiares e toda a comunidade.
Globalizador	Os enfoques ambientalistas nas ambientações educativas considera o meio ambiente em suas múltiplas facetas, tendo como exemplo: as constituições naturais, os aspectos tecnológicos atuais, as variações históricas-econômicas, entre outros.
Permanente	A educação ambiental se apresenta enquanto proposta permanente, uma vez que se consolida por via da lapidação do senso crítico e das práticas cotidianas.
Transversal	As práticas educativas ambientais se ancoram nas entrelinhas transversais, dado

	que defendem que suas amplitudes devem se expressas de forma descentralizada, indo além de disciplinas específicas.
--	---

Fonte: Adaptado de Marcartto (2002).

Perante do avistado, observa-se que, considerando as diretrizes trazidas pelo tratado acima, a educação ambiental possibilita intervenções pertinentes nas dinâmicas educativas globais, promovendo a lapidação do sujeito em suas entrelinhas socioculturais, subjetivas e coletivas, garantindo, acima de tudo, execuções inclusivas, permanentes e natureza transversal.

Para De Oliveira (2007), a educação ambiental, em suas abrangências contextuais, permite que a preservação, conscientização e manejos diante do meio ambiente gere a difusão de conhecimentos especializados na área, como também serve de força motriz para mudanças de rotinas e hábitos por meio dos vieses pró-ambientais.

No âmbito da inclusão social-escolar, aponta-se que a educação ambiental, quando associada com as proposições inclusivas, consolida os processos de emancipação e autonomia do sujeito em suas atuações individuais-coletivas, servindo de base para as consolidações coletivas, assim como das práticas de planejamento educativo (LISBÔA, 2021).

Nesse sentido, as interlocuções entre a educação ambiental e a educação inclusiva representam possibilidades metodológicas fundamentais defronte dos contextos educacionais na contemporaneidade, abarcando novas ações e análises instrumentais, envolvendo tais domínios por meio das perspectivas da transversalidade e da interdisciplinaridade, ultrapassando as suposições superficiais (GATTO, 2015).

Segundo Kraetizig (2018), seguindo as colocações da educação ambiental na inclusão de alunos com algum tipo de necessidade educacional especial, propõe-se que as intervenções voltadas ao meio ambiente direcionam o desenvolvimento de habilidades sociais, afetivas e cognitivas dos sujeitos envolvidos, fortificando as competências inter e intrapessoais.

Seguindo tal raciocínio, adentra-se nas abordagens educacionais pautadas na aprendizagem socioemocional que, segundo Tacla e colaboradores (2014), faz referência um conjunto de execuções, perspectivas e manejos metodológicos perante das interações entre a socialização, assim como as vinculações afetivas, e as apreensões dentro e fora da sala de aula.

Para Tacla e colaboradores (2014), existem influências significativas na implementação das óticas socioemocionais nas elaborações educacionais no berço contemporâneo, como exposto no quadro a seguir:

Quadro 2- Influências dos enfoques socioemocionais na educação atual

Gerenciamento da sala de aula	A capacidade do professor transformar a sala de aula em um espaço simbólico-afetivo dinâmica representa uma das habilidades centrais nas edificações vinculativas em espaços escolares, revelando que a postura acolhedora aumenta a participação ativa dos alunos, assim como reduz os comportamentos considerados inapropriados na rotina educativa.
Apoio dos pais no processo de aprendizagem	A participação da família nas entrelinhas educacionais possibilita a inserção significativa dos alunos nas interações educativas. Na ótica socioemocional, a interação familiar com a escola, partindo dos vieses afetivos, permitem um melhor rendimento escolar, funcionando como facilitador nas dinâmicas de aprendizagem.
Vínculo entre o professor e os alunos	As vinculações afetivas entre os professores e os alunos permitem interações cada vez mais significativas dentro e fora da sala de aula, aumentando os índices de aprendizagem, como também consolida os sentimentos de autoestima e noção de pertencimento.
Grupo de amigos	Para além das unilateralidades técnicas e aplicativas, as abordagens

	socioemocionais edificam meios para que os alunos fortifiquem os seus vínculos com os demais colegas, uma vez que as disposições afetivas associadas a parceria ativa e cooperação influem no desenvolvimento emocional saudável, produzindo, por sua vez, o sucesso vivencial e acadêmicos.
Cultura da escola	Os enfoques socioemocionais deixam claro que a escola ultrapassa as acepções de lugar de aprendizagem técnica, dado que, partindo de suas entrelinhas estruturantes, apresenta uma diáde cultural-experiencial, defendendo que a aproximação dessa perspectiva influi positivamente para as consolidações acadêmicas dos alunos.

Fonte: Adaptado de Tacla e contribuintes (2014).

Ante do visualizado, afirma-se que as abordagens socioemocionais consolidam os arcabouços teórico-práticos e vivenciais das estruturações escolares, promovendo a fortificação de vinculações afetivas dentro e fora dos espaços educativos, permitindo o contato direto com o aluno e sua comunidade, influenciando, sobretudo, em novas dinâmicas direcionais em seus sentidos comunicativos.

Coadunando as ideias citadas como temática do texto, levanta-se que os processos socioemocionais, tanto em suas amplitudes vivenciais, como também em suas entrelinhas metodológicas, podem ser associadas as perspectivas executórias da educação ambiental em seus sentidos inclusivos, pois, como aborda Lisbôa (2021), as intervenções educativas ambientais, principalmente quando ligadas aos aspectos inclusivos, participação da formação crítica do sujeito, gerando possibilidades formativas no sujeito em suas singularidades individuais-coletivas.

Para finalizar, enfatiza-se que a educação ambiental, juntamente com as propostas educacionais inclusivas, permitem o desenvolvimento de intervenções e habilidades voltadas as competências intra e interpessoais, trabalhando variados campos afetivos, cognitivos e sociais, fomentando a possibilidade de inserção social e formação assertiva da pensamento crítico enquanto ferramenta emancipatória, como também lapida habilidades socioemocionais, consideradas essenciais dentro e fora da vida educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo as afirmativas supracitadas, deduz-se que a educação ambiental possibilita um conjunto de execuções emancipatórias e inclusivas em um sentido coletivo e transversal, coadunando as dinâmicas de valorização e preservação do meio ambiente perante da potência do desenvolvimento intra e interpessoal dos alunos dentro e fora da sala de aula.

Além disso, fica evidente que as intervenções e dinâmicas pautadas na díade ambiente-meio ambiente possibilitam o desenvolvimento da autonomia, pensamento crítico e emancipação política dos inseridos nas tarefas ativas, integrando as lapidações intelectuais e cognitivas, assim como a aquisição de habilidades e competências socioemocionais.

Para projetos futuros, almeja-se pesquisas científicas de matriz vivencial, a exemplo dos estudos de casos e outras modalidades qualitativas, permitindo as visualizações aplicativas dos trabalhos educacionais ambientais críticos perante da utilização do meio ambiente enquanto plano de fundo para as consolidações da inclusão social e das habilidades socioemocional, interagindo com as dimensões intra e interpessoais.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Teresa Vieira dos Santos. A educação ambiental e cidadania: a transversalidade da questão. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 42, n. 4, p. 1-9, 2007.

DIAS, Genebaldo Freire; SALGADO, Sebastião. **Educação ambiental, princípios e práticas**. Editora Gaia, 2023.

GATTO, Eliane. **Educação Ambiental e Educação Inclusiva**. Paco Editorial, 2015.

KRAETZIG, Juliana Mazzanti. Educação ambiental e inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: uma prática possível. **Repositório UFSM**, 2008.

LISBÔA,, J. M.. Educação Ambiental e Educação Inclusiva: um diálogo necessário. *RELACult - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura E Sociedade*, 6, 2021. Recuperado de <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1686>.

MARCATTO, Celso. Educação Ambiental: conceitos e princípios. Belo Horizonte: FAEM, 2002.

NOGUEIRA, Christiano. Contribuições para a Educação Ambiental Crítica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 3, p. 156-171, 2023.

TACLA, C. et al. A aprendizagem socioemocional na escola. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs.). Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2014. p. 13-24.